

Aos Trabalhadores do Grupo TAP

Governo formaliza o ataque aos direitos dos trabalhadores: É urgente a luta!

Foi dado mais um passo pelo Governo no ataque aos trabalhadores do Grupo TAP. A denúncia do PCP sobre o facto de o ataque à contratação colectiva ser um dos caminhos no processo de reestruturação da TAP, o que aliás acabou por ser admitido pelo próprio Ministro das Infraestruturas, tem espaço para acontecer formalmente, tendo em conta que no Conselho de Ministros do dia 22 de Dezembro foi aprovada a resolução que declara a TAP, a Portugália e a Cateringpor em situação económica difícil.

Está assim aberta a porta para a alteração de condições de trabalho e a não aplicação ou a suspensão, total ou parcial, das cláusulas dos acordos de empresa ou dos instrumentos de regulamentação coletiva aplicáveis, com estabelecimento do respetivo regime sucedâneo. **Está posta em causa a contratação colectiva dos trabalhadores, com a consequente perda de direitos. Tudo isto a par da perspectiva de despedimentos e cortes nos salários.**

Para o PCP, tal como já afirmámos, é inadmissível o caminho traçado para a TAP e seus trabalhadores para fazer face à actual situação. São os trabalhadores que pagam o essencial da factura, quando são peças fundamentais para a retoma da TAP. A situação conjuntural de crise pandémica não pode ser pretexto para destruir direitos e reduzir a TAP. **Exige sim que sejam mobilizados recursos para assegurar a empresa neste momento difícil e que se prepare a TAP para o futuro.**

Voltamos a **reafirmar a importância estratégica da TAP do ponto de vista económico e social**, razão pela qual deve haver investimento na sua manutenção e não a perspectiva da sua descaracterização ou da possibilidade de vir a ser um apêndice de qualquer multinacional que surja, ao invés de continuar a companhia aérea de bandeira nacional e garante de desenvolvimento e soberania. Reafirmamos ainda que **precisamos de uma estratégia integrada de defesa e desenvolvimento do sector aéreo, e por isso também salvaguardar o controlo público da rede aeroportuária nacional**, permitindo uma articulação de recursos que hoje não é feita com a ANA privatizada e detida pela multinacional Vinci.

Apelamos a que os trabalhadores do Grupo TAP se unam e lutem contra este ataque. Nada é irreversível, por isso os trabalhadores têm que confrontar as opções da Administração e do Governo e exigir outro caminho.

Vamos à luta!

Célula do PCP na TAP

Dezembro 2020 . sector.transportes@dorl.pcp.pt

